

REVISTA SUL-AMERICANA

BIBLIOGRAPHIA BRAZILEIRA --- SCIENCIAS, LETRAS E ARTES

Publicada pelo Centro Bibliographico Vulgarizador

RIO de Janeiro—Assignatura annual para todo o Brazil 5\$000

Para os paizes estrangeiros: gratis ás associações e publicações congeneres. Assignatura por anno 12 francos (união postal). São nossos correspondentes na Europa: em Lisboa, Antonio Maria Pereira; em Paris, Guillard, Aillaud & C.; em Londres, Dulau & C.; na Italia, Fratelli Bocca; na Allemanha, G. Herder,

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente do Centro Bibliographico, rua Gonçalves Dias 41.

SUMMARIO. — I Como se deve escrever a historia do Brazil, por **Sylvio Romero**. — II Dictionario Biographico de Mineiros notaveis, por **J. M. Vaz Pinto Coelho**. — III Confiteor, por **Nereu**. — IV Dekaetia (poesias), por **João Ribeiro**. — V Livros novos, por **Felix Ferreira**. — **Bibliographia Brazileira**.

Como se deve escrever a historia do Brazil (1)

Todos os povos notaveis, meus jovens compatriotas, tiveram um grande ideal, uma grande missão a cumprir. E esse alto ideal, essa elevada missão é que lhes dá um lugar distincto na historia, os torna dignos de nossa veneração. A humanidade é sempre grata aos illustres autores de seu progresso.

Si ainda hoje vós perguntardes aos vossos mestres: que fizeram os fenicios, os judeos, os gregos, os romanos, que lhes deve a civilisação? Vossos mestres, firmados nos bons historiadores, vos hão-de responder: aos fenicios somos devedores dos primeiros progressos na arte da navegação, e d'esse grande instrumento para a perpetuidade e communicação do pensamento humano, o alfabeto.

Aos judeos pertence ainda hoje grande parte dos ideias religiosos existentes entre os homens. Aos gregos cabem as primei-

ras conquistas no terreno da sciencia, da philosophia e das bellas-arts. Aos romanos muitas das instituições da politica e do direito. E não foram sómente os povos da antiguidade que tiveram a dita de um grande destino a cumprir. Aos povos modernos, dignos do nome de nações, coube igualmente a fortuna de representarem um papel nas luctas do bem e do progresso. Para não falar de outros, deveis lembrar-vos que o immorredoiro titulo de nossos antepassados—, os portuguezes,— aos olhos do mundo—é o de iniciadores da época moderna, com as grandes navegações e descobertas dos seculos XV e XVI de nossa éra.

E o nosso Brazil, nossa querida patria, qual o seu destino, qual o seu ideal? Que missão lhe terá cabido na lucta pela gloria, nos afans do progresso em prol da humanidade? E' natural, que o pergunteis. A vós mesmos, porém, cabe a resposta, digo-vos eu. O Brazil é ainda muito novo para haver tido uma missão já cumprida, já concluída na historia; mas já é bastante

(1) Este fragmento faz parte de um livrinho que o autor destina ás classes primarias.

velho para que vós, que representais o seu futuro, comeceis a vos inquietar pelo seu bom nome aos olhos dos homens que vos hão-de succeder, aos olhos da posteridade. Como não será lisongeiro para a nossa patria dizer o historiador do porvir: a missão do Brazil foi uma missão illustre de gloria, de bem, de justiça; o Brazil prestou enormes serviços ao progresso da humanidade!

Assim, pois, meus meninos, lembrai-vos sempre d'estas verdades: a primeira condição para um povo ser illustre é procurar sel-o, é tomar como um dever inilludivel o desejo de o ser; a segunda é collocar bem alto o seu ideal e forcejar por attingil-o, ainda que o não realise de todo. Lembrai-vos tambem que, como disse o poeta, *a patria somos nós!*...

Sim, *somos nós todos*, que devemos ser dignos d'ella pelo trabalho, pela força, pela virtude, pelo heroismo, atirando-a para adiante no caminho das grandezas

Dizem os admiradores da magestosa republica dos Estados Unidos que seu ideal, sua missão—é preparar, pela industria, pela riqueza, a patria democratica em que venham descançar os proletarios, os desherdados da velha Europa. — Nós somos entusiastas convictos da illustre nação americana; mas sonhamos missão ainda mais fulgente para nossa patria: queremos formar aqui a mansão democratica do congraçamento não dos desherdados da Europa sómente, mas dos desherdados de todo o mundo e, pela reunião, pela igualdade de todos, formar o povo do porvir, o typo novo, que não é oriundo do exclusivismo europeu, ou africano, ou asiatico, ou americano, o typo novo que ha de ser a mais perfeita encarnacão do cosmopolitismo do futuro. Este ideal não apaga o valor de nosso povo; dá-lhe ao contrario, mais brilho. Entre as gentes do porvir, livres dos perconceitos de castas, de raças, de seitas, de familias, de grupos, de corrilhos, fulgurará intensamente a gente brasileira; porque se dirá então que foi entre nós que primeiro se poz em pratica largamente esse signio.

Todos os povos antigos foram exclusivistas; os judeus, os phenicios, os babylonios, os egypcios, os gregos e os romanos o foram. Os povos modernos vão os acompanhando n'este defeito. Para franceses, ingleses, allemães, norte-americanos só

elles é que têm prestigio e valor aos olhos do mundo. A prova, tendel-a-vós no preconceito arraigado entre elles contra todos os povos que não pertencem á sua raça e no rigor com que os afugentam.

A historia do Brazil deve ser interpretada no sentido de secundar o ideal apontado, que é a nossa missão entre as nações da terra. E' uma missão de congraçamento e de paz. Não é este, porem, só o nosso contingente para as grandezas da civilisação vindoura. Seremos especialmente os depositarios d'essa cultura greco-iberico-latina propriado meio-dia da Europa, que deverá continuar a ter seus representantes nos continentes do Sul. A esta porção oriental da America ha de juntar-se naturalmente o imperio luso africano, que se ha de formar na costa fronteira d'Africa e será um appendice espontaneo do Brazil, quando nós exercermos a hegemonia incontestada das regiões equatoriaes.

Para tanto não é mister encher a cabeça de fantasmagorias, e andar a repetir as banalidades de — *colosso americano, gigante que vae dos Andes ao oceano, do Amazonas ao Prata* e outras velhas phrases de uma rhetorica decrepita. Não é preciso mentir; podemos dizer sem receio que nos estendemos apenas do *Oyapock ao Chuy*; e não ficaremos menores por isso.

Do trabalho, coragem, honradez e perseverança é que devemos fazer o nosso culto.

Poderíamos usar da phrase, si, pela rematada inepcia do governo imperial, não tivessemos sido battidos em Itúsaingo e não houvessemos perdido a *Provincia Cisplatina*, aquella inestimavel joia que nos dava os limites, sempre sonhados por nossos maiores, os limites naturaes do Rio da Prata... O patriotismo deve estar na consciencia recta do valor e do direito, não em acalentar phrases, oriundas da vaidade ou da ignorancia....

SYLVIO ROMÉRO.

No numero proximo serão publicados dous artigos, de Sylvio Roméro e João Ribeiro, sobre a insinuação editada pela *Gazeta de Notícias*, de que se façam nomeações, sem concurso, para a Escola Normal.

Subsidios

PARA UM

DICCCIONARIO BIOGRAPHICO
DE
MINEIROS NOTAVEIS
POR

J. M. Vaz Pinto Coelho

AFFONSO CELSO DE ASSIS FIGUEIREDO.
— Nasceu na cidade de Ouro-Preto.Bacharel em sciencias sociaes e juridicas
pela Faculdade de Direito de S. Paulo em
1858.Secretario da policia de sua provincia
em 1859. De como serviu esse emprego
vid. o *Relatorio* com que o presidente cons.
Carlos Carneiro de Campos em 22 de Abril
de 1860 passou a administração ao com-
mendador Manoel Teixeira de Souza. Do
seu comportamento civico e reputação il-
lesa, o artigo publicado no *Jornal do Com-
mercio* n. 213 do dito anno de 1859 e *Cor-
reio Official de Minas* de 16 de Agosto do
mesmo anno. Em 26 de Junho de 1860 in-
terioramente Inspector da Meza das Rendas.«E como houvesse preenchido este cargo
com extremo zelo—nomeado effectivo em
25 Julho : vid. *Relat.* do Presidente cons.
Padre V. Pires da Motta á Ass. Legislativa
Prov. em 1º de Agosto dito anno.Deputado provincial nesse mesmo anno,
os seus discursos nas sessões de 12 e 18 de
Setembro (*Instrucção Publica e Orçamento
provincial*) firmaram os seus creditos de
parlamentar. Em 1863 fundou em Ouro-
Preto o *Progressista de Minas*.Nesse anno viu-se alvo predilecto dos
tiros de seus adversarios politicos. Nota-
veis os artigos que então escreveu, notaveis
pelo vigor da phrase e procedencias de
seus conceitos. D'entre elles vale ser lem-
brado o que publicou em o n. 277 do *Minas
Geraes* corrigindo o seu mais assiduo an-
tagonista o correspondente do *Jornal do
Commercio*. Firmou então a sua alta repu-
tação de polemista.Dissolvida a 12ª legislatura pelo decreto
de 12 de Maio deste anno, foi eleito depu-
tado geral pelo então 7º Districto de sua
Provincia.Por acto da Presidencia de Minas de 28
de Outubro de 1864 foi nomeado Procura-
dor Fiscal da Thezouraria da Fazenda.Ministro da marinha no gabinete de 3
de Agosto de 1866 (o 21º do 2º reinado).Jornalista na *Reforma*.

Senador em 1878.

Ministro da Fazenda no gabinete de 5
de Janeiro de 1878 (nom. em 8 de Fevereiro
de 1879).Não sei de outro estadista brasileiro
que lograsse mais cedo fixar sobre si por
mais tempo e com igual encarniçamento a
publica attenção e a guerras da imprensa
adversaria. Volvidos são já dez annos que
apeiou-se do poder e 30 de sua existencia
de politico. É pôde repetir o que de si ex-
pendeu em 1859 no citado artigo do *Cor-
reio Official de Minas*, tirando-se illeso de
todos os postos que occupára, das grandes
polemicas em que entrará. D'entre estas
destacam-se : 1ª. a travada com o Sr. Se-
nador Christiano B. Ottoni (e durou de 21
de Novembro até 5 de Dezembro de 1878 á
proposito da *União Mineira e Rio Doce*);
2ª. com o Sr. Dr Cesario Alvim (de 8 de
Janeiro até 2 Março 1887).Os seus primeiros trabalhos litterarios
encontram-se nos *Ensaios Philosophicos
Paulistanos—Revista Mensal*.Alguns artigos politicos comunicados
ao *Correio Paulistano* relativos á adminis-
tração do cons. J. J. Fernandes Torres,
lhe foram attribuidos.Foi na redacção do *Progressista de Mi-
nas* que pôde firmar a sua reputação de
escriptor e inquebrantavel polemista — já
antes extensa e vantajosamente conhecido
por seus artigos no *Minas Geraes*.Escreveu e publicou a *E quadra e a Op-
posição Parlamentar* (talvez a melhor de
quantas paginas escriptas sobre a guerra
do Brazil contra o Paraguay) *As Finanças
Conservadoras*.Em 1881 publicou os seus *Discursos* na
sessão Legislativa de 1879 offerecidos aos
dignos eletores do partido liberal de Minas
como prova de «não ter nelle arrefecido a
dedicação pela causa publica e pelos legi-
timos interesses do seu partido».Em 1886 — *O Penhor* segundo a legisla-
ção civil e commercial — Rio, Typ. Na-
cional.Presidente de S. Paulo — O Sr. A. Celso
tomando ao serio a politica do Sr. M. de
Olinda — Como nasceu o 3 de Agosto — Gul-
liver aos 25 annos — Neptuno Sereno — O Sr.
Celso e o Dez. P. d'Alcantara — Questão
seria — O Sr. Celso dominando a Provincia

de Minas — O orçamento da marinha — A *Auxiliadora das famílias* — Presidente da Parahyba do Norte — Um annuncio singular — Ministro modelo — Novo escandalo — Que é da sua influencia? — Ainda Procurador Fiscal!... — Os contractos de madeira — Os contractos — Os ministros em oposição á polícia — O vapor *Luzitania* — Que impavidez! — Ainda o vapor *Luzitania* — O Sr. Celso e o capitão de fragata Jeronymo Gonçalves — O Sr. Celso e os correios em Minas — Caiu do ministerio — Todos estes artigos editorialmente publicados na *Opinião Liberal* (Côrte) de 1866 á 1868; os do *Jornal do Brazil*, do *Parlamentar*, do *Constitucional* (Ouro Preto) e *Correio Mercantil* — colligidos formariam um livro enorme porém cabalmente refutados em poucas paginas constituidas pelo *communicado* do *Diário de Minas* n. de 16 de Dezembro de 1866 e seus editoriaes de 18 de Outubro — *Confissão Plena*, de 7 de Novembro — A logica e a lealdade do *Correio Mercantil* (1867) e de 20 de Fevereiro de 1868 — *Regosijo publico*.

Um livro (além desse) o que formariam tambem os artigos de louvor consagrados á este Mineiro — ainda hoje forte nas pugnas da tribuna, da imprensa e do fôro (1889).

« 21 de Fevereiro de 1889. *O País* desta data na seccão *Felicitações* diz: — E' hoje o anniversario natalicio do distinctissimo parlamentar cons. Affonso Celso, um dos homens politicos mais notaveis que modernamente tem tido assento na alta direcção dos negocios publicos da nossa patria, tribuno e jornalista de grande notabilidade. »

AFFONSO CELSO DE ASSIS FIGUEIREDO JUNIOR — Nasceu na cidade de Ouro Preto.

Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade de Direito de S. Paulo em 1880; doutor de borla e capello em Março de 1881.

Grande reputação litteraria já nos tempos academicos. E tambem notavel em seus pronunciamentos politicos, professando as mais adiantadas ideias da escola republicana.

Eleito deputado geral pelo 20º Distrito de sua província estréou magnificamente.

Compôz e publicou em volumes numerosas poesias sob estes titulos: *Devaneios*, *Poematos*, *Telas Sonantes*.

Muitos os juizos criticos e apreciações que mereceu. D'entre elles: *A Academia de S. Paulo em 1880* pelo Dr. Valentim

Magalhães (*Gazeta de Notícias* n. de 10 de Julho dito anno); *A Nova Geração* por Machado de Assis (*Revista Brasileira* n. de 1º de Dezembro de 1879); *Perfis Biográficos* pelo Dr. Carlos Ottoni.

Diccionario Bibliographico do Dr. Augusto V. do Sacramento Blake.

AFFONSO AUGUSTO MOREIRA PENNA — Nasceu na cidade de Santa-Barbara.

Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade de Direito de S. Paulo em 1870; doutor de borla e capello em 1871.

Deputado provincial pelo 3º Distrito de sua província e geral criou nomeada que tem sabido sustentar. Foi ministro da guerra (gabinete Martinho Campos) e da agricultura (gabinete Lafayette).

AGOSTINHO MARQUES PERDIGÃO MALLEIRO — Nasceu na cidade da Campanha.

Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade de Direito de S. Paulo em 1848.

ALEXANDRE JOSÉ DA SILVEIRA (Barão de Itaverava) — (vid. *O Arauto de Minas* n. de 16 de Junho de 1880).

AMERICO LOBO LEITE PEREIRA — Bacharel pela Faculdade de Direito de S. Paulo em 1862. Publicou com as suas primeiras poesias na *Revista Mensal dos Ensaios Philosophicos* — S. Paulo, 1861: *Stella — Flóres das Férias*.

Jornalista durante algum tempo no *Planeta do Sul* na cidade da Campanha.

Fixou depois sua residencia na cidade da Leopoldina onde abriu escriptorio de advocacia.

Em 1863 publicou a traducção d'*O Adeos de Harold*. Em 1885 a da *Evangelina* de Longfellow, que do mesmo tirou em 2ª edição conjuntamente com as traduções do *Poema da Escravidão* e *Hiawata* do mesmo auctor americano.

ANTONIO LUIZ CARDOSO (o Coronel).

(Vid. *Planeta do Sul* ns. de 25 de Fevereiro e 4 de Março de 1866. — Biographia pelo Dr. Luiz Soares de Gouvêa Horta).

ANTONIO FELIPPE D'ARAUJO (Conego).

(*Correio da Tarde* n. de 15 de Fevereiro de 1858).

ANTONIO JOSÉ RIBEIRO BHERING (Conego).

(*Correio Official de Minas* n. de 22 de Janeiro de 1856 e *Bom Senso* n. de 24 dito mes e anno).

ANTONIO GOMES CANDIDO.

Bacharel pela Academia de S. Paulo em 1836.

ANTONIO NOGUEIRA DA CRUZ (Padre).
(*Correio Official de Minas* n. de 30 de Abril de 1860).

ANTONIO JOSÉ DA SILVA (Padre).
(*Correio Official de Minas* n. de 29 de Novembro de 1858).

ANTONIO DA ROCHA FRANCO (Conego) — Nasceu em Santa Luzia.

Consummado latinista e mestre da lingua portugueza. Orador e poeta. Deixou uma collecção de suas poesias sob o titulo *Roxindas*, até hoje inéditas, sendo constante até o anno de 1867, que em poder de um seu parente, o distinto medico Dr. Modestino Carlos da Rocha Franco.

Deputado á Assembléa Constituinte, 3 de Maio á 12 de Novembro de 1823.

(*Diario de Noticias* n. de 3 de Outubro de 1888).

ANTONIO RIBEIRO DE ANDRADE (Padre).

Além dos conhecimentos theologicos, forte em jurisprudencia e conspicuo Advogado.

Amante da litteratura compôz muitas poesias (a ultima já na idade de 90 annos). Foram quasi todas publicadas no *Correio Official de Minas*.

(*O Itacolomy* n. de 26 de Julho de 1843 — *Correio Official de Minas* ns. de 26 e 30 de Janeiro de 1860 e 9 e 20 de Fevereiro do mesmo anno).

ANTONIO FRANCISCO LISBOA — o aleijadinho.

(*Correio Official de Minas* ns. do mez de Agosto de 1858 — Rodrigo José Ferreira Bretas (outro Mineiro illustre) é o auctor da biographia do celebre escultor — publ. no cit. *Correio Off.* e serviu-lhe de admisão para o *Instituto Historico e Geographico do Brazil*.

ANTONIO VAZ DA SILVA (Coronel) — Nasceu na cidade do Sabará.

Cirurgião pelo antigo Proto-Medicato, que anteriormente á fundação da Academia de Medicina examinava e concedia licença para o exercicio da arte de curar, aos idoneos. Sem ter cursado escolas, á força de vontade e intelligencia chegou a tornar-se no seu tempo um dos homens mais versados em sciencias e artes, distinguindo-se principalmente em medicina e cirurgia. E cidadão, nem um contemporaneo excedeu-o em civismo. De suas raras virtudes (além de muitas outras) deixam-nos demonstração os seus dignos comprovianos o fi-

nado Conego Dr. José Marciano Gomes Baptista e Monsenhor José Augusto Ferreira da Silva nas orações funebres no dia 9 de Setembro de 1862 (missa do 7º dia do seu passamento).

O Vigilante (orgão da «S. Pacificadora» estabelecida na cidade do Sabará). Vid. n. dos annos de 1830 — 1832 — *O Universal* (Ouro Preto, ns. 153, 178 e 180 de 1833).

ANTONIO DIAS FERRAZ DA LUZ (Dr.).
(*Jornal do Commercio* n. de 5 de Julho de 1865. *O Plneta do Sul* n. de 20 de Maio de 1866).

ANTONIO GABRIEL DE PAULA FONSECA (Dr.).

Lente cathedratico da E. de Medicina da Corte — Deputado Geral pelo 4º Distrito de Minas.

ANTONIO DA COSTA PINTO (Dr.) — Nasceu na cidade do Paracatú á 25 de Novembro de 1802.

Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra.

Em 1827 recolheu-se á patria e sómente em 1831 conseguiu entrar para a magistratura, sendo nomeado juiz de fóra para o Serro. D'ahi á um logar de ministro do Supremo Tribunal de Justiça em 1870. — Percorreu assim o egregio Mineiro uma carreira das mais honrosas e brilhantes de quantas numera a nossa historia.

ANTONIO AUGUSTO DE QUEIROGA (Dr.) Nasc. cidade do Serro. Bacharel, S. Paulo 1834.

Selecta Brazileira por J. M. Pereira de Vasconcellos. — Alvares de Azevedo em uma de suas cartas á seu amigo Luiz Antonio da Silva Nunes á pag. XXXVIII de suas *Poesias* editadas em 1853 por D. J. M., cita um madrigal do dr. Queiroga declarando-o um primorinho de bonito e terno — *Ocarlina*: — Muitas as poesias deste illustre Mineiro, infelizmente não publicadas e á esta hora talvez... perdidas.

ANTONIO GONÇALVES GOMIDE. Medico pela universidade de Edimburgo.

Deputado á Assembléa Constituinte em 1823. — Senador em 1826.

Figurou distintamente durante alguns annos no 1º reinado. — E foi um verdadeiro patriota.

Algumas de suas composições acham-se no livro escripto e publicado por uma sua neta a illustre D. Emilia Penido, titulado — *Ramalhete de Flores* (1875).

ANTONIO THOMAZ DE GODOY. Bacharel pela Academia de S. Paulo em 1837.

Magistrado de muito saber e exemplar inteireza.—Militou algum tempo na politica com grande merecimento.

O *Itacolomy*, O *Itamontano* e o *Echo* de Minas em os annos de 1843 á—1849. Rev. *Trimensal* tom. XXI pag. 537.

ANTONIO BARBOSA GOMES NOGUEIRA. Nasc. na cidade do Sabará.

Bacharel em S. Paulo 1846. Adquiriu grande reputação como magistrado e, por algum tempo, na carreira administrativa, presidindo as provincias do Espírito Santo e Paraná. Faleceu dia 13 de Outubro de 1885.

ANTONIO SIMPLICIO DE SALES — Nasc. na Campanha.

Bacharel formado em S. Paulo 1855.—Inteligencia, coração e carácter.—Juris-consulto e litterato. — Infelizmente mui poucas as composições que deixou-nos alem das publicadas nas folhas academicas, v. g. a excellente poesia *O Adeos de Herman* e (em prosa) as *Physionomias Academicas*,

Faleceu em 1858.

(Vid. *Ensaios Philosophicos, A Legenda, Correio da Tarde* n. de 15 de Fevereiro de 1858.—*Diario de Minas* n. de 6 de Março de 1867.)

ANTONIO FELICIO DOS SANTOS (dr.) Nasc. na cidade de Diamantina.

Estudou no «collegio Marinho» e formou-se na E. de Medicina de Corte,

Deputado geral em 1867 proferiu um notável discurso acerca das—dotações da casa imperial (ses. de 7 de agosto) e discutiu brilhantemente sempre que ocupou a tribuna.

Jornalista — foi das melhores pennas que teve o *Jequitinhonha*,

Medico nenhum collega excede-o em saber e caridade.

ANTONIO NUNES GALVÃO. Nasc. em Ouro-Preto. Filho do notável revolucionario de 1842.

Depois de exercer por muitos annos empregos na sua cidade natal, servindo-os com a maior distinção, transferiu sua residencia para a corte em 1868 á convite de seus correligionarios politicos do *Club da Reforma* (que sabiam avaliar bem o seu merecimento) á fim de administrar a typographia e a gazeta que fundaram. Annos depois foi nomeado para o mesmo lugar na typographia Nacional onde ainda hoje serve.

ANTONIO PIRES DE SILVA PONTES. Nasc. na Freguezia de N. S. do Rosario do termo

de Marianna em 17 de Abril de 1749. Formado em Coimbra em 1772. Falleceu em 21 de Abril de 1805.—Um dos mais illustres brazileiros.

D'elle—muitos e valiosos escriptos; alguns na *Revisia Trimensal* do Instituto Historico.

(Biographia por A. Valle Cabral.)

ANTONIO DA ROCHA FERNANDES LEÃO. Bacharel, S. Paulo 1861.

Bello carácter, excellente agricultor e administrador conspicuo,

AURELIANO JOSE LESSA — Nasceu em 1828 na cidade da Diamantina. Bacharel em Olinda em 1851. Falleceu no dia 21 de Fevereiro de 1861.

Biographia pelo dr. Theodomiro Alves Pereira, publicada no *Correio Mercantil* n. de 25 de Março de 1861.

Diario de Minas n. 174 de Janeiro de 1867 artigo por J. M. Vaz Pinto Coelho. Foi transcripto no *Diario Official do Imperio do Brazil* n. de 8 de Fevereiro do mesmo anno.—Biographia por J. M. Vaz Pinto Coelho no *Cataguasense* ns. de Março de 1887.

Não se acham todas as suas poesias no volume em 1873 tirado á publico e editado por seu irmão Francisco José Pedro Lessa. Muitas as que pude colligir e outras o meu amigo o distinto autor das *Flores Sylvestres*, o Dr. B. Sampaio

AURELIANO BAPTISTA PINTO D'ALMEIDA — Nasceu na cidade de Pouso Alegre. Bacharel, S. Paulo—1863. Falleceu em 1870.

Advogado e homem de letras, chegou a adquirir grande nomeada. D'entre as suas composições poeticas que deu á publico sobresahe a poesia—*Os Liberaes*, 1863 — publicada no *Planeta do Sul*.

(Biographia pelo Dr. Frederico Marcondes Machado — *O Correio Nacional* ns. 56 e 57 de 1870 — *O Cataguasense* n. de 6 de Fevereiro de 1887).

AURELIANO PEREIRA CORRÊA PIMENTEL. — Nasceu na cidade de S. João d'El-Rey.

Abalizado latinista e philologo. Quando estudante do *Collegio Duval* conhocio-o como professor de latim e philosophia no *Collegio de Luiz Dalle Aflô* na mesma cidade do seu nascimento em os annos de 1851 a 1853. N'este ultimo anno publicou algumas poesias na *Regeneração* de Ouro-Preto. O *Apostolo* e o *Brazil Chatolico* publicaram alguns trabalhos deste illustre contemporaneo, presentemente um dos ornamentos do *Collegio Pedro II*.

VELINO RODRIGUES MILAGRES—Nasceu no arraial de Prados do Municipio de S. João d'El-Rey.

Bacharel, S. Paulo 1857—Intelligencia superior, vasta illustração, primando no fôro como advogado e durante algum tempo, no magisterio como professor de Portuguez (em que era profundo). Deixou nas fôlhas academicas muitas composições de valia e posteriormente deu á publico alguns dos seus magistraes trabalhos sobre jurisprudencia e questões grammaticaes.

Confiteor

Aqui dentro, n'este jardim, ao redor das anemonas, das acacias, dos lyrios e dos espinhinheiros, apertado pela tunica invisivel dos perfumes, eu lembrei-me do passado, lembrei-me de ti, da torpitude dos teus beijos, ó miseria da minh'alma antiga.

Lembrei-me de ti, lembrei-me de ti, tres vezes — cahida no teu catre que fazia um somno profundo de cova, onde eu dormia contigo perto da Morte, nós ambos lambidos pelo humido lacrimejar das frestas que traziam de fóra o luar branco da noite...

Lembrei-me de ti e chorei; porque tive a nostalgia das quedas e dos precipicios e agora que estou no alto e na gloria desço voluntariamente ao abysmo, como o céo, pela reflexão, despenha-se ao fundo do oceano calmo levando a legião das estrelas....

..

Eu trago a indomita legião das saudades; abre-me o seio, ó vasto mar tenebroso!

Quero anoitecer.

Quero descer á miseria; desprezo e abomino o ouro vil do sol: cruciam-me as carnes as joias luminosas do dia. Escureçam-me; limitem-me de crepe; deem-me trevas, trevas, trevas! que eu tenho sêde!

Ah este céo azul que eu habito quem me dera forças monstruosas para invertel-o e fazel-o tão fundo quanto é alto.

Ah este sol que me atordoa quem me fôra a legião dos planetas para em revolta monstruosa destronisal-o, e fazel-o vomitar a bilis negra da colera.

E eu mudo, immoto e morto na escuridão infinita, no fundo do universo, alegre da minha eterna Vingança, do meu supremo Esquecimento.

..

E não possa a arvore fugir da flor, e não possa o abysmo fugir da estrella, e não possa eu fugir de ti, ó meu amor, eu que vivo como uma sombra amarrada aos pés da estatua branca e immaculada da tua alma!

Eu que me envergonho ante a tua branura, e o teu pudor róseo como o do céo, á aurora, quando o sol vae desnudal-o..... Eu te offendi, eu pequei, aqui dentro d'este jardim, ao redor das anemonas, das acacias que choram, dos lyrios boquiabertos orando sob os espinheiros; eu te offendi lembrando-me do passado, da torpitude dos beijos, da minha polluta miseria antiga.

Minha culpa, minha culpa, minha eterna culpa!

Nereu.

Livro precioso

O Sr. ministro da guerra dirigo no dia 4 de Abril corrente ao director do archivô publico o seguinte aviso:

«Achando-se desde 1870 encerrado em um cofre do arsenal de guerra desta côrte o livro de ouro que fôra offerecido ao marechal Solano Lopez, ex-presidente da Republica do Paraguay, por seus compatriotas, e contendo as paginas desse livro todas manuscriptas, e em perfeito estado de conservação algumas informações que interessão a historia da guerra do Brazil contra aquelle dictador, resolveu o governo imperial que tão precioso objecto seja depositado e conservado no archivô publico, confiado ao reconhecido zelo e intelligencia de V. S.

«O livro está encadernado com capas de ouro, contendo inscrições e gravuras e está encerrado em uma caixa de prata, ornada de guarnições e lavores de ouro. Deus guarde a V. S.—Thomas José Coelho de Almeida. »

DEKAETIA

A' NOITE

Quando, morto o sol glorioso,
Ralam astros na amplidão;
Como suor luminoso
D'um crâneo em labutação;

N' hora em que mais alva e pura
Vem a espuma rebentar,
— Naufraga e triste brancura
Que atira ás terras o mar;

E a lua no firmamento
Derrama o eterno dulçor
De um fruto pendido ao vento;
N'essa hora toda de amor...

Quando a galaxia fulgura
Pelo céu, do norte ao sul,
Aurea liana á procura
De ignota floresta azul;

Quando inflam os horizontes
Curvas boccas colossais,
Despejando contra os montes
O sopro dos temporaes;

E a serra alteia a calvice
Na desolação dos céus,
Buscando como a velhice,
A vizinhança de Deus;

E a noite n'um rir fecundo
De messalina feroz
Absorve as trevas do mundo
Para vomitar-a aos sôes...

Quando parece que um braço
Atravessa a escuridão,
E suspende a terra ao espaço
Ao sonho da maldição;

N' hora em que beijos e falas
Não coam por entre vêos,
Quando acaba o amor nos salas
E acaba o luar nos céus;

Penso em ti! guardo cuidados
Por tão rara e casta flor!
Amor! respira n'os prados...
E d'elles sorvo esse amor.

E minh'alma na attitude
De um vôho, fica a esperar.
A eterna beatitude
Eterna do teu olhar.

(1879--80)

TIS VAIN TO STRUGGLE

Nas grades do mosteiro
Perpassa a viração da noite embalsamada
Com o pá de coveiro
Penetrando a nudez pudica d'uma ossada.

Recua a noite escura: O céu vae-se pejando,
De fulgores inquietos...
Da alta colmea azul desce, chia, esfusiando
A turba aurea de insectos,

Soam pela amplidão uns cheiros penetrantes,
Uns fremitos, uns threnos
Com a violência usual das boccas petulantes,
E dos risos obscenos.

Casta como a innocencia a vespertina estrella
Enrubece de pejo.
E a freira do convento, a casta amante d'ella
Envia-lhe um desejo...

E sente-a vir, descer n'um raio languoroso
Tremulo, soluçante,
(Pois se morre) morrer de beijos voluptuosos
No seio palpante...

Aquella doce luz, tão misteriosa, calma,
Narcotica, anodyna,
Vara-lhe o coração, tocando na sua alma
Vibrante, crystalina.

A alma humana é um vidro, é uma rocha suave
Que ao contacto enteorce...
Tem vozes como tem o ninho para uma ave,
Ou o céu para a prece.

Por isso a freira sente a magua concentrada
De estúpidos desejos
Que lhe forma um orchestra alegre, desvairada
De soluções e beijos.

Então... a luz da estrella esvae-se de repente
Em lucidas figuras:
Azas soltas pelo ar: braços amorosamente
Circulando cinturas...

Palpita o coração agora mais pungido
Pelas subtis espadas
Feitas de sangue ardente eterno, comburido,
Nas arterias paradas.

E morta, n'um sepulcro, ella acorda atirando
Para longe, o ataúde.
Dynamite---a paixão---estoura espedaçando
A rocha da virtude.

• • • • •
Oh não ha como a paz d'interior do monge
Paz lugubre, silente,
Onde não chega a voz do amor que passa longe
Indiferentemente.

(1880)

ESBOÇO

N'uma pequena alcova... antes, um ninho d'aves,
Onde chilreia a brisa em tremula vertigem
Do cortinado branco as vibrações suaves
Desenham vagamente as formás d'uma virgem.

Certo que dorme! alem, a lamparina anceia
E timida sacode os últimos lampejos...
Temos dentro de nós uma luz que incendeia
E na boca se extingue esfolhando-se em beijos.

Aqui, flores, crystaes de variegadas cores,
As tiras d'uma carta occultando discretas
Phrases, revelações esmagadas de flores,
Cobertas pelo manto azul de violetas.

E em quanto se espreguiça a aragem na cortina
Nos gothicos florões do leito emmoldurado,
Como um beijo buscando a bocca pequenina,
Beijo vindo de longe e pelo desejo alado...

E' de ver-se e notar-se as linhas perfumosas,
As santas perfeições do marmore esculpido,
Linhas que estão lembrando o desenho das rosas
E tudo quanto é bello e tudo que o tem sido.

Na fronte esculptural risouhas transparecem
As scismas juvenis, a perdida chimera
Que da infancia nos vêm e as vezes aparecem
Como serodia flor depois da primavera.

Jazem sobre o *toilette* alguns papeis révoltos,
Um livro de orações, marmoresinhos, laços,
A fita que constringe os seus cabellos soltos,
Respiran do offegante os diuturnos canções

A lua como um sylphio errante pelas mattas
Por cima no jardim, atira dentre as brumas,
Os raios que jorrando em limpidas cascatas
Côam por um lencol phantastico de espumas.

Ella dorme a sorrir ! Os seios anhelantes
Arquejam sobre o torso immovel--como aos ninhos
Fazem estremecer as vozes pipilantes...
Seio donde as paixões são, certo, os passarinhos.

Em redor tudo é quieto... apenas pelo oriente
Esfolha-se serena a luz pura da lua,
Que entra pela janella e vae arteiramente
Roubar um longo beijo á virgem semi-nua.

Dorme, anjo celestial ! Assim teu sonno seja
Tranquillo como o lago azul da imensidão.
E' como a lua--o amor--entra sem que se veja
Pela janella aberta e escura -o coração !

(1880)

Livros Novos

D. Pedro Augusto — *Breves considerações sobre a mineralogia, geologia e industria mineira do Brazil*, 1º e 2º fasc.— *Quadro Synoptico da classificação dos feldespathos*, (V. *Bibliog. Bol. XVII.*)

Mimoseou-me S. A. o Príncipe D. Pedro Augusto com um exemplar dos dous primeiros fasciculos e quadro synoptico, primicias de suas publicações litterario-scientificas, que revelam estudo, applicação, amor ás sciencias e á patria que o illustre autor procura engrandecer, engrandecendo-se, pois no dizer de um contemporaneo — todo aquelle que concorre para o desenvolvimento intellectual do seu paiz, por mais modesto que seja o seu contingente, não deixa de sahir fóra do nível commun dos que nada fazem.

Falta-me competencia, para julgar dos trabalhos do joven príncipe, aos profissio-

naes cabe tão melindrosa tarefa; quanto a mim, porém, que aprecio os operarios da intelligencia pelo esforço que empregam em dar provas de que trabalham, vendo desde já publico testemunho da minha homenagem, ao príncipe que se vem alistar nas phalanges brazileiras das letras e das sciencias.

Sempre fui avesso á sciencia engarrafada, aos sabios monassylabicos, que põem todo o cuidado em salientar o velho anexim — o silencio é ouro —, será, não o duvido, mas em materia de saber, só sabe quem o prova; e bem andou o Sr. D. Pedro Augusto em submeter-se a provas publicas. Não serão os seus trabalhos — obra de mestre —, nem como tal devem exigir os seus julgadores, S. A. é ainda muito moço, só agora começa; e pelo facto de ser príncipe não se lhe deve exigir o que é fóra do natural.

« Existirá hoje, publicação que nos possa dar de modo resumido ideia exacta, clara e verdadeiramente scientifica das riquezas mineralogicas e geologicas da nossa patria? — pergunta D. Pedro Augusto na introdução de sua conferencia, que forma o objecto do primeiro fasciculo de suas *Breves considerações*.

« Certamente não, responde tambem S. A. e logo acrescenta: — « Os deficientes catalogos das Exposições Nacionaes e Universaes, certos folhetos, apesar da exageração com que descrevem as nossas riquezas naturaes, dando a entender, que temos rios que rolam, em vez de vulgares seixos, diamantes, turquezas, esmeraldas e rubins, e as memorias cheias de exactas observações de sabios, como Pohl, Eschwege, Claussen, Helmreichen, Lund, Hartt, Gorceix, Derby, Serra, etc., referindo-se a algumas zonas e a certas especies, constituem, é facto, grande repositorio de informações, mas não formam de modo algum o *Guia do geologo e mineralogista*, a *Geographia mineralogica e geologica do Brazil*.

São certamente estas as duas obras que D. Pedro Augusto cogita em escrever, se não desde já como trabalhos completos e acabados, pelo menos como ensaios ou esboços que com o tempo, novas investigações e estudos se irão aperfeiçoando, até attingir ao escopo desejado. Em obras desta natureza, até assim procedem ás vezes os grandes mestres, mórmente quando se trata de inventariar um *mundo novo* e quasi desconhecido.

Reunir o que anda esparso, ratificar aqui, rectificar acolá, colher novas informações, investigar fontes novas, colleccionar, catalogar, annotar, juntar a tudo isto observações proprias e alheias, é já empreza de muito merito, que deve ser applaudida e animada.

O plano da divisão do trabalho, D. Pedro Augusto o expõe nos seguintes termos :

1^a PARTE — *Estatistica e geographia mineralogica*. Indicação resumida das especies mineraes descobertas no Brazil, suas condições de jazida, forma de crystalização, acompanhada de uma descripção das mais interessantes amostras estudadas nos museus e collecções.

2^a PARTE — *Resumo de geologia brasileira*. Descripção dos terrenos, das rochas e fossas principaes. Reproducção photographica de algumas preparações microscopicas. Relação de especimenes notaveis.

3^a PARTE. *Industria mineira*. Indicação das minas em exploração e de outras abandonadas, mas ainda no caso de serem aproveitadas.

O primeiro fasciculo das *Breves considerações*, é a introducção de conferencia feita por S. A. em 7 de Novembro de 1888 no Instituto Polytechnico, e occupa apenas umas 11 paginas, nitidamente impressas.

No intervallo da publicação do 1º ao 2º fasciculo, fez S. A. imprimir o *Quadro synoptico da classificação dos feldspathos*, organizado de conformidade com as theorias modernas. Publicação esta que foi feita a pedido do Sr. Dr. André Rebouças, para uso dos alumnos do curso de construção da Escola Polytechnica.

O trabalho foi reduzido a dous quadros; — 1º genero feldspathide (feldopathos propriamente ditos) comprehendendo :

A — Orthose
B — Hyalophana
C — Barsomito
D — Macrocline
E — Anorthose.
F — Albito
G — Oligoclasio
H — Andesina
I — Labrador
J — Bytownito
K — Anorthito
L — Plagioclasio-Barytico

O 2.º genero feldspathoide (mineraes que tem analogia com feldspathos) comprehende :

A — Leucito ou Amphigenio

B — Nephelina

C — Sodalitho

D — Hauyna

E — Noseana

F — Ultramar ou Lapis lazuli

No 2º fasciculo das *Breves considerações* enceta D. Pedro Augusto a nomenclatura das especies mineraes, resumida enumeração e descripção de mineraes que se podem achar no Brazil, a qual é o autor o primeiro a dizer que não é completa e que «bem longe fica de qualquer tratado, visando o mesmo fim e escripto por sabios europeos.» E' esse trabalho diz ainda S. A. «mera pedra fundamental da futura publicação que o obrigará muitos annos de aturado trabalho.»

Trata a parte que já se acha publicada; — 1) acerdesio; 2) adularia; 3) aerina e akmito; 4) alabandi; 5) albito; 6) alunogenio; 7) amphibolinas; 8) amphigenio; 9) analcimo; 10) anatasio; 11) andalusito; 12) anglesito; 13) annabergito 14) anthosiderito; 15) anthracito; 16) antimo-
nio; 17) apatito; 18) apophyllito; 19) aragonito; 20) argilas; 21) arsenopyrite; 22) asbolanea; 23) asphalito.

A cada uma dessa especie o autor junta os caracteres principaes do mineral, citando os pontos geologicos onde são encontrados no paiz, e annotando ora com observações proprias, ora de autoridades que lhe servem de guia. Dando sempre maior desenvolvimento as especies de applicação industrial, csmo a do kaolin por exemplo, que ainda nos tempos coloniaes foi tão bellamente eusaiado no fabrico de louça.

A linguagem empregada pelo estudioso principe, é como convém ao assumpto, simples e concisa, sem no entanto deixar de ser correcta. S. A. fez bem em escrever o seu trabalho em portuguez, outros o teriam feito em francez a pretexto de só assim serem lidos, pura pedanteria, qual tem dado resultado o descredito para alguns escriptos que na lingua vernacula talvez tivessem melhor sorte,

A. W. Sellin — *Geographia geral do Brazil. Traduzida e consideravelmente augmentada.* (Vide Bibliogr. Bol XV)

« O presente livro, diz o illustrado traductor o Sr. João Capristrano de Abreu, apareceu em 1885 no *Wissen der Gegenwart*, acreditada publicação popular em

que colaboram os mais notaveis especialistas da Austria e da Alemanha. O autor servio-se para compol-o de muitas monographias e relatorios e tinha a mais experencia de 12 annos de estada no paiz onde dirigio uma das colonias do Rio Grande do Sul. »

Na verdade só uma tal estada no Brazil poderia habilitar o autor a escrever um livro tão exacto em relação não só a geographia physica e historica desta parte da America, como as nossas leis, usos e costumes, estado de progresso moral e material. Poucos trabalhos modernos, no genero, conheço eu, á respeito no Brazil, que como este seja digno de tanto credito.

O Trabalho está dividido em tres partes: a primeira comprehende a geographia physica e historica; a segunda a Cultura espiritual e a terceira a Cultura material.

Na primeira parte, começando pela area e limites, configuração horizontal, portos e ilhas, configuração vertical, bacias hydrographicas passa em seguida o autor a tratar da climatologia, reino vegetal, animal, grupos ethnographicos, concluindo por uma resumida noticia historica da Brazil e estatistica da populacão.

No tocante a area e limites o traductor ampliou o trabalho do autor por meio de notas intercaladas no texto, o mesmo fez em relação a configuração horizontal portos e ilhas, á configuração vertical e outras faces geographicas. Boa parte dessas notas são extraídas da *Geographia* de Wapœus, edição condensada tambem sob a direcção dos Srs. Capistrano d'Abreu e Valle Cabral.

A noticia historica afere perfeitamente os conhecimentos do autor sobre o Brazil. Em resumido quadro traça elle com muito maestria a vida desta nação desde a descoberta até os mais recentes acontecimentos.

A segunda parte do trabalho consagra-se ao culto religioso, instruccion publica e associações, a constituição e administracão. E com quanto não seja tão completa nesta como na primeira parte, contudo não se pode julgar destituido da merito por este lado a geographia de Sellin.

O traductor procurando ampliar certos pontos desta parte, pouco mais adeantou, pois umas vezes, como quando trata dos aldeamentos indigenas recorreu a Realatorios officiaes de 1886, isto é um anno alem dos compulsados pelo autor, outras vezes limitou-se a transcrição de trechos do *Diario Official*; deixando de ratificar a

parte relativa a instruccion publica, no tocante as estatisticas, e de ampliar no sentido de dar noticia mais exacta de tão importante ramo de serviço publico

Sellin é quasi sempre justo em suas apreciações; não obstante, foi nimiamente severo com os empregados publicos, lançando-lhes a pecha de concussionarios. Factos isolados e felizmente em grande parte de pouca monta, não podem firmar a regra mas sim excepção; em outros paizes, da America e da Europa, os exemplos de infidelidade por parte do funcionalismo são mais amiudados, e no entanto não se pode dizer que nelles a classe dos empregados do Estado seja a menos honesta.

No tocante a outros pontos, como o policiamento, por exemplo, o autor tem toda a razão, e mui justamente censura o estado deploravel das nossas prisões no interior; por este lado, porém, escapou-lhe a mais frizante de todos os reparos, que é a desigualdade no comprimento das mesmas penas em virtude exactamente da ruindade e certas condições das casas correccioaes nas provincias.

A terceira e ultima parte é bastante interessante, pois ocupando-se da agricultura e da industria o autor dá informaçoes muito curiosas, mcrimente para quem não conhece a nossa vida do interior. Pena é que o traductor nesta parte deixasse de rectificar certos serviços ou que o fizesse com documentos atraçados, como por exemplo na viação para a qual servio-se do livro do Sr. Ribeiro Pessoa Junior publicado em 1885, quando já depois desse ha outro mais completo do engenheiro Francisco Picano, e mais adeantados dados se pôde colher dos Annexos ao Relatorio d'Agricultura de 1888.

Assim tambem facil seria substituir as estatisticas de importação e exportação por outras mais recentes, e que tão facilmente se encontram nas ultimas publicações officiaes e retrospectos annuaes das folhas diarias da corte e provincias.

Pondo de parte estas lacunas da ampliação, que em nada desmerecem o trabalho original, o livro de W. Sellin é excellente, e o traductor fez um bom presente, não ás escolas pois não me parece o livro de carácter didatico, antes de propaganda emigrantista, mas á litteratura nacional trasladando para o vernaculo escripto de tanto merecimento e valia.

FELIX FERREIRA.

Bibliographia Brazileira

ANNO II — I DE ARBIL DE 1889 — BOLETIM XVI

AVISO. — Pedimos aos Srs. editores do Brazil que nos enviem um exemplar de suas publicações (livros, musicas, mappas, photographias, litographias, etc.), com indicação do preço da venda. Esta indicação é importante para completar a noticia das publicações.

Catalogo alphabetico das publicações brazileiras

LIVROS

83 CHOQUET (Dr.), *Hygiene profissional do compositor-typographo*, publicado por Pedro da Costa Frederico, com o parecer do professor Dr. Rocha Faria. — Rio de Janeiro?

84 DISTRICOS postaes da cidade do Rio de Janeiro e seus suburbios, novamente organizados por ordem do Sr. director geral dos correios, Dr. Luiz Betim Paes Leme.

85 JORGE LAGARRIGUE, *Les partis actuels devant le positivisme* — Rio de Janeiro 1889?

86 MIGUEL LEMOS, *Ortografia pozitiva* Nôta avulsa á tradussão do Catessismo pozitivista de Augusto Comte. — Rio de Janeiro 1889?

87 MELLO MORAES (Dr. Alex. José de), *Educação civica*. I Ractclif. Folhetins da Tribuna Liberal. — Rio de Janeiro, Typ. da Tribuna Liberal 1889?

88 PEDRO AUGUSTO de Saxe Coburgo Gotha (D. principe). *Breves considerações sobre a mineralogia, geologia e industria mineira do Brazil. Projecto de consolidação dos trabalhos relativo a arte assumpto — Conferencia realizada no Instituto Polytechnico Brazileiro a 7 de Novembro de 1888* — Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filhos, Ouvidor 31—1889—8º, 1º fasciculo. *Introdução XI pags — 2º fasciculo, Apontamentos sobre mineraes do Brazil. Ensaio de estatistica e geographia mineralogica.* — 8º 25 pags. letra A — 23 especies.

89 PEDRO AUGUSTO (D.), *Quadro synoptico da classificação dos felespathos. Organizado de conformidade com as theorias modernas*. Publicado a pedido do Illm. Sr. Dr. André Rebouças, para uso dos alunos do curso de construcção da Escola Polytechnica — Rio de Janeiro, Typ. G. Leuzinger & Filhos, Ouvidor 31, 1889, 8º em

1 pag. dupla (Familia dos Feldspathos I genero feldspathide; II genero feldspathoide).

90 RELATORIO da administração da Santa Casa de Misericordia de Barbacena, apresentado pelo provedor, Sr. Virgilio Martins de Mello Franco.

91 RELATORIO da directoria da Companhia Mogyana (Estrada de ferro) para a assembléa geral de 7 de Abril de 1889 — S. Paulo, Typ. a vapor de Jorge Seckler & C. 1889 — 8º com 55 pags. e numerosos annexos e tabellas.

92 SOARES CALDEIRA (Pedro), *Questões de hygiene e alimentação — Corte do mangue — Degeneração sanitaria*. — Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C, 61 rua do Ouvidor, 1889 — 6º com 206 paginas.

Tradução estrangeira de autor brazileiro

— ANTONIO PRADO, *Discorso di S. E. il ministro Antonio Prado, pronunziato al senato brasiliiano il 29 Settembre 1888, raccolto e commentato da Alessandro d'Atri*?

Bibliographia Historica do Brazil

OBRAS RARAS E VALIOSAS

A venda no Centro Bibliographico

1) ANNAES DO RIO DE JANEIRO por Baltazar da Silva Lisboa; contendo: a descoberta e conquista deste paiz, a fundação da cidade, com a historia civil e ecclesiastica até a chegada de El-Rey D. João VI — Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de Seignot Plancher — 1834 a 1835 — 8º 7 vols.

O autor, irmão de José da Silva Lisboa (visconde de Cayru) autor tambem dos

Successos Politicos do Brazil (de 1808-1830) era homem de saber e investigador consciencioso. Desempenhou o cargo de Ouvidor do Rio de Janeiro, e como tal presidindo os trabalhos da Camara Municipal, teve á sua disposição o archivio que manuseou paciente e cuidadosamente.

Os *Annaes do Rio de Janeiro* contem muitas particularidades interessantes não só para a historia e geographia local, como para a historia geral, sobretudo para a parte ecclesiastica em relação a fundação dos conventos, igrejas, ordens, irmãades, etc. E' hoje enfadonha para ler-se seguidamente, mas interessantissima para consultar-se.

Da unica edição que até o presente se fez dessa obra, poucos exemplares restam, e esses mesmos em mãos de apreciadores ou pertencentes a bibliothecas. No mercado, do Rio de Janeiro pelo menos, difficilmente apparece, mormente em bom estado. O que se encontra no Centro Bibliographico pertenceo á escolhida livraria do engenheiro Pimenta Bueno, ha pouco fallecido, adquirida na totalidade pelo mesmo Centro. Os sete volumes estão em bom estado, carente a rigor de reencadernação.

2) *CRHONICA DA REBELLIAO PRAIEIRA* em 1848 e 1849 por Jeronymo Martiniano Figueira de Mello. Rio de Janeiro, Typ. do *Brazil* de Justiniano José da Rocha, 1850. 1 vol. em 16º

A revolução de Pernambuco de 1848 a 1849, uma das mais notaveis do segundo reinado, motivou a publicação da *Apreciacão da revista praeira em Pernambuco* (Rio de Janeiro 1849) de Urbano Sabino Pessoa de Mello, no sentido de justificar os revoltosos; e como nesse intuito o autor fosse levado a profligar com summa severidade as authoridades legaes que reprimiram a revolta e julgaram os revoltosos, Figueira de Mello que era um dos mais acremente censurados por ter sido o chefe de policia que então se achava em Pernambuco, e vio-se conseguintemente envolvido nos acontecimentos, sahindo-se em defesa dos seus actos publicou a *Chronica da rebellião*, na qual se encontram além da exposição dos factos com claresa, numerosos documentos do mais alto valor para esse episodio da nossa historia patria.

Um livro completa o outro, e só diante de ambos se pôde formar opinião mais acertada sobre o caso. A *Apreciacão de*

Urbano Sabino é hoje mais rara do que a *Chronica de Figueira de Mello*, em consequencia de ter apparecido alguns exemplares que foram adquiridos pelo Centro Bibliographico, em brochura e perfeito estado de conservação.

3) *CORREIO BRAZILIENSE* ou Armazem litterario. Londres, 1808 a 1820. 24 vols. em 8º.

Redigida por Hypolito José da Costa Pereira, esta revista offerece a mais larga e bella copia de subsidios para a historia da independencia do Brazil, pois não só ahi se encontram quasi que dia por dia historiados os principaes successos factores da autonomia da colonia portugueza na America, como estatisticas valiosissimas da nossa iniciação commercial com os paizes estrangeiros.

Hypolito José da Costa Pereira, brazileiro formado em jurisprudencia pela universidade de Coimbra, perseguido em Lisboa por maçon refugiu-se na Inglaterra, onde encetou e sustentou a publicação do *Correio Braziliense* no intento de promover a independencia da patria, pelo que o governo portuguez reclamou a sua entrega ao governo inglez e por mais de uma vez, ao que este, não só jamais accedeo, mas antes protegeo o talentoso exilado. A obra de Hypolito tem a mais alta valia para o Brazil, e elle só a terminou quando vio independente a patria a qual infelizmente não lhe foi dado regressar, pois falleceo em 1823, isto é, antes de passado um anno da proclamação da nossa autonomia.

O *Correio Braziliense* completo consta de 29 volumes, mas poucas são as collecções que aparecem completas; os mais raros porém, são os primeiros 12 a 18 volumes, pois em Londres e mesmo em Lisboa encontram-se com mais facilidade os ultimos. O exemplar existente no Centro Bibliographico (24 volumes) apenas precisa de reencadernação.

4) *INVESTIGADOR PORTUGUEZ NA INGLATERRA* (o) ou jornal politico litterario, etc. Londres, 1811 a 1819 — 93 fasciculos reunidos em 23 volumes em 8º.

Esta revista foi creada sob a protecção e inspiração do governo portuguez, com o fim de combater o *Correio Braziliense*, no terreno da politica e no sentido de oppor resistencia á propaganda emancipadora de Hypolito que ia calando no espirito dos brazileiros. A tanto chegou o receio do

governo portuguez por essa propaganda, que prohibio expressamente a entrada do *Correio Braziliense* no Rio de Janeiro, mas tal era a protecção e auxilio que tinha Hypolito, que os numeros da sua revista penetravam até nos paços reaes e encontravam-se nos aposentos dos fidalgos e damas, contra os quaes aliás o *Correio* verberava severas censuras.

O *Investigador* não pôde sustentar a luta, não porque ao governo portuguez faltasse tenacidade mas porque os redactores escolhidos nem sempre lhe foram fieis; fallava-se até, então por aquelles tempos, em venalidades praticadas por um delles, que redundavam em desprestígio do *Investigador* em proveito dos creditos do *Correio*. Não obstante, tanto um como outro, oferecem preciosos subsidios para a historia do Brazil em geral, e particularmente da independencia.

Ha mesmo, que quem para os estudos corographicos, prefira o *Investigador* ao *Correio*, e effectivamente aquelle tem maior copia de artigos nesse sentido.

O exemplar que se acha exposto á venda no Centro Bibliographico, pertenceo ao finado engenheiro Pimenta Bueno, e acha-se bem encadernado e em perfeito estado.

5) MEMORIAS par servir á historia do reino do Brazil; divididas em épocas de felicidade, honra e gloria. Escriptas na corte do Rio de Janeiro em 1821 pelo padre Luiz Gonçalves dos Santos — Lisboa, na Imprensa Regia, 1825. 2 vols. em 8º.

O Barão Homem de Mello em sua *Noticia sobre as principaes obras relativas ao Brazil* (S. Paulo 1868) referindo-se ás *Memorias* do padre Luiz Gonçalves qualifica-a de: «narracão diffusa e enfadonha dos festejos, pompas, funeraes e etiquetas da corte nessa época, e outros factos despidos de interesse historico.» Opinião esta que de todo não partilhamos, pois com quanto é certo, o chronicista só se ocupasse dos acontecimentos que tinha sob o ponto de vista litterario que na verdade é quasi nullo, nem rigorosamente historico de cujo ramo não passa de mero subsidio, pelo menos como documento fiel dos usos e costumes do tempo, e algumas vezes chave de enigmas que a indifferença com que alguns escriptores encaram factos que se lhe afiguram de nenhuma importancia, avultam mais tarde a tal ponto que se tornam objecto de profundas investigações.

As *Memorias* do padre Luiz Gonçalves dos Santos, são hoje muito raras, ainda que pouco procuradas; no mercado de Lisboa, onde outr'ora abundavam, já vão escasseando, e no do Rio de Janeiro presentemente talvez não se encontre dous exemplares á venda. O que possue o Centro Bibliographico, pertenceo ao finado engenheiro Pimenta Bueno, e acha-se em bom estado.

Movimento das Bibliothecas

O do Gabinete Portuguez de Leitura, no decurso do mez de Março ultima foi de 1359 volumes, sendo: 690 sahidos e 669 entrados, a saber: em portuguez 1143, em francez 205, italiano 2, hespanhol 8 e latim 1.

A biblioteca foi frequentada por 347 leitores e 27 visitantes.

Total de leitores e visitantes n'este decurso 1133.

— O do exercito por 262 leitores, sendo: 84 officiaes, 52 praças de pret e 126 paizanos, que consultaram 165 obras, a saber: sciencias philosophicas 13, physicas e naturaes 7, mathematicas 21, historia e geographia 12, arte militar 34, diccionarios e encyclopedias 14, linguistica 11, legislação e administração 8, litteratura em geral 45; nas linguas: portugueza 104, franceza 43, ingleza 11, allemã 2 e latina 5.

Foram igualmente consultados 97 periodicos scientificos, litterarios e artisticos, mappas e estampas nacionaes e estrangeiros.

— O da marinha por 117 leitores, que consultaram 137 obras, sobre: bellas-letras 41, mathematicas 11, marinha 9, prolegomenos historicos 7, physica 1, philosophia 1, sciencias naturaes 1, gymnastice 1, revistas e jornaes 65; sendo na lingua portugueza 56, franceza 46, ingleza 35.

Durante os 23 dias uteis do mez de Março findo foi esta biblioteca frequentada por 90 leitores, que consultaram 94 obras, sobre: bellas-letras 24, mathematicas 12, philosophia 11, prolegomenos historicos 5, marinha 5, bellas-arts 2, historia do Brazil 2, religião 1, litteratura 1, sciencias naturaes 1, revistas e jornaes 30; sendo: na lingua franceza 47, portugueza 40 e ingleza 7.

LIVROS COLLEGIAES

A VENDA NA

LIVRARIA CLASSICA

DE

ALVRES & COMP.

46 e 48 Rua Gonçalves Dias 46 e 48

Calculo mental e uso do contador mecanico ou arithmometro no ensino elementar da arithmetic, traduçāo e adaptação ás nossas escolas, pelo Dr. Alambary Luz, 1 vol. 2\$000

Explicador de arithmetic, por Eduardo de Sá, em collaboração com seu filho o engenheiro Chrokatt de Sa, 7a edição muito aumentada. 1 vol. in-8º 3\$000

Elementos de algebra, compilados pelo Exm. Sr. conselheiro senador C. B. Ottoni, 6a edição, contendo a materia exigida pelo programma da escola polytechnica, 1 vol. in-8º 3\$000

Elementos de geometria e trigonometria rectilinea, compilados pelo Exm. Sr conselheiro senador C. B. Ottoni, 7a edição mais correcta e aumentada com numerosas notas e figuras intercaladas no texto e impressos em typo menor, 1 volume in-8º 5\$000

Noções de geographia geral, pelo Dr. Moreira Pinto, 2a edição, 1 vol. com ilustrações 1\$000

Noções da vida pratica, por Felix Ferreira, 1 vol 2\$000

Noções da vida domestica, por Felix Ferreira 2\$000

Grammatica analytica da lingua portugueza, por Ortiz e Pardal, 1 vol. 2\$000

Arithmetic para crianças, por Pinheiro Junior, 1 vol. \$800

Grammatica ingleza, por Motta, 1 volume 5\$000

Grammatica latina, por Clinton, trad. do Dr. Lucindo, 1 vol. 5\$000

Noções de chimica geral, pelo Dr. Martins Teixeira, 1 vol. 4\$000

Curso de geographia geral, pelo bacharel Alfredo Moreira Pinto, obra escripta e de acordo com o programma de 1887, 1 vol. in-16 3\$000

<i>Bellezas de Chateaubriand, Regnier e Villemain, por M. F. S. Marcou e G. do Prado, 1 vol. de 500 paginas</i>	<i>3\$000</i>
<i>Analyse logica; (compendio), precedido de noções de syntaxe e rhetorica, por G. Ch. Raoux Briggs, 1 vol.</i>	<i>1\$500</i>
<i>Tratado de methodology, por Felisberto R. P. de Carvalho, 1 vol.</i>	<i>2\$000</i>
<i>Historia sagrada, por M. C. Couturier, 1 vol.</i>	<i>\$800</i>
<i>Grammatica portuguesa, curso superior, 3º anno, por João Ribeiro, 2a edição, correcta e aumentada. 1 vol. in-12</i>	<i>3\$000</i>
<i>Grammatica portuguesa elementar, curso médio (2º anno), por João Ribeiro, 1 volume</i>	<i>2\$000</i>
<i>Grammatica portuguesa da infancia, curso primario (1º anno), por J. Ribeiro</i>	<i>1\$000</i>
<i>Principios de composição, (descrições, narrações, cartas, etc.) por Guilherme do Prado, 1 vol.</i>	<i>1\$500</i>
<i>Systema metrico decimal, por Jordão, 1 vol. com figuras representando os novos pesos e medidas</i>	<i>\$800</i>
<i>Arithmetic (methodo para aprender a contar com segurança e facilidade), por Condorcet, 1 vol.</i>	<i>\$600</i>
<i>Epitome da Historia do Brazil, pelo Dr. Moreira Pinto, 2a edição muito melhorada, 1 vol.</i>	<i>1\$000</i>
<i>Rudimentos de Chorographia do Brazil, pelo Dr. Moreira Pinto, 1 vol.</i>	<i>1\$000</i>
<i>Novo methodo pratico e facil para aprender a lingua francesa com muita rapidez pelo Dr. F. Ahn, adaptado ao uso dos brasileiros, por F. de Oliveira. 1 vol.</i>	<i>1\$500</i>
<i>Historia sagrada (pequena) para a infancia, por J. L. C. Renaudin, obra premiada pela sociedade para instrucção elementar, tradução de D. Maria E. Leal, cart.</i>	<i>\$500</i>
<i>Florilegio brasileiro (Poesias para a infancia, por Jordão</i>	<i>1\$000</i>
<i>Grammatica portuguesa, por Caldas Aulete, edição brasileira, muito aumentada, principalmente na syntaxe, na orthographia e na prosodia</i>	<i>1\$000</i>
<i>Primeiro livro de leitura graduada, por Zaluar, 1 vol. ornado com gravuras</i>	<i>\$600</i>
<i>Segundo livro de leitura graduada, por Zaluar, 1 vol. ornado com gravuras</i>	<i>\$600</i>
<i>Cartilha maternal, por João de Deus, 1 volume</i>	<i>1\$000</i>
<i>Arithmetica para instrucção primaria, pelo Sr. senador Otton, 1 vol.</i>	<i>1\$000</i>
<i>Trechos dos autores classicos, adoptados para os exames em 1887, por G. do Prado, 1 vol.</i>	<i>1\$500</i>

<i>Noções da Historia Universal</i> , por João Maria da Gama Berquó, professor substituto de Historia e Geographia no Imperial Collegio D. Pedro II, 1 vol. cart.	5\$000
<i>Geographia Geral do Brazil</i> , por A. W. Sellin, consideravelmente augmentada por J. Capistrano de Abreu, 1 vol.	2\$500
• <i>Elementos de Arithmetica</i> , pelo Dr. João J. Luiz Vianna, 3a edição, 1 vol.	4\$000
<i>Rudimentos de Historia Universal</i> , tradução de D. Maria E. Leal, 1 vol.	2\$000
<i>O Brazil em 1889 — Geographia do Brazil</i> pelo Dr. Moreira Pinto, 3a edição consideravelmente melhorada, 1 vol.	3\$000
<i>Noções da Historia Universal</i> pelo Dr. Moreira Pinto, 2a edição muito melhorada, 1 vol.	3\$000
<i>Diccionario grammatical</i> , contendo em resumo todas as materias que se referem ao estudo historico e comparativo da lingua portugueza, compilado por João Ribeiro, 1 vol.	4\$000
<i>Historia antiga do Oriente</i> , por João Maria da Gama Berquó, 1 vol. br.	1\$500
<i>Historia da Grecia e de Roma</i> , por João Maria da Gama Berquó, 1 vol. br.	2\$000
<i>Diurnal da mocidade christã</i> , dedicado aos filhos e filhas da terra de Santa Cruz, por monsenhor Carlos Couturier, 3a edição, 1 vol. in-32	2\$000
<i>Cathecismo da doutrina christã</i> , adoptado pelo conselho superior da instrucção publica, para ser ensinado nas escolas do governo imperial, por monsenhor Couturier, 1 vol. cart.	5\$000
<i>Geographia — Atlas</i> , contendo oito mappas, seguida de um ligeiro esboço chronologico da historia do Brazil e de cosmografia, dedicada á infancia, por monsenhor C. Couturier, 1 vol. obl.	1\$000
<i>Trechos escolhidos para os exercicios graduados de analyse</i> , por Felisberto de Carvalho, 1 vol. cart.	1\$000
<i>Arithmetica das escolas primarias</i> , organizada de accordo com os relatives preceitos pedagogicos, por Felisberto R. P. de Carvalho, 1 vol. in-32 cart	8\$00
<i>Grammatica allemã</i> , theorica e practica, por Emilio Otto, adaptada aos programmas de ensino no Brazil, por Adolpho Neumann, 1 vol.	4\$000
<i>Arithmetica da infancia e metrologia</i> , por monsenhor C. Couturier, bacharel em sciencias e em letras, professor de matematicas, 3a edição, 1888, 1 volume in-32 cartonado	8\$00

LIVROS

A' VENDA NO CENTRO BIBLIOGRAPHICO	
41 Rua Gonçalves Dias 41	
<i>Rodrigo Octavio Pampanos</i> , 1 vol. br.	5\$00
<i>G. Verga</i> —Novellas, 1 vol. br.	1\$000
<i>Carvalho Junior</i> —Parisina, (theatro, versos, folhetins, critica litteraria e escriptos politicos) 1 vol. br. ornado com o retrato do auctor.	1\$000
<i>Pereira da Silva</i> —Riachuelo, poema epico em 5 cantos,	1\$000
<i>José Martiniano de Alencar</i> — O gaúcho, romance brazileiro, 2 vols. enc.	2\$000
— — — A pata da gazella, romance brazileiro, 1 voi, enc.	1\$500
<i>Paulo Saunière</i> . O N° 3:759 traducção de Francisco da Costa Braga, 3 vols, br.	1\$500
<i>Jules Boulabert</i> . A mulher bandido, traducção de Francisco da Costa Braga, 3 vols. brochados	1\$500
<i>Amedée Achard</i> . As miserias de um millionario, traducção de Francisco da Costa Braga, 2 vols. br.	1\$000
<i>Alfred de Brehat</i> . Lagrimas e sorrisos, traducção de Francisco da Costa Braga, 2 vol. br.	1\$000
<i>Elie Berthet</i> . Os crimes da marqueza, traducção de Francisco da Costa Braga, 1 vol. br.	8\$00
<i>Paulo Saunière</i> . A herança do enforcado traducção de Francisco da Costa Braga, 2 vol br.	1\$000
<i>Gama Rosa</i> Biologia e sociologia do cazaamento, 1 vol. br.	1\$000
<i>Mucio Teixeira</i> —Poesias e poemas 1886-1887. Penumbra, idilio e o cantico dos canticos, segunda edição, impressão e papel de luxo, ornado com o retrato do autor. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional 1888, 1 vol. in-8º br.	3\$000
<i>Victor Tissot e Constant Amero</i> —A Russia Vermelha, traducção de Corina Coaracy, 1 vol. in-8º br.	1\$000
<i>E. A. Vidal</i> —Crepusculos, 1 volume in 8º brochado.	1\$000
<i>Victor Hugo</i> —O ultimo dia de um condenado á morte, 1 vol in-8º	5\$00
<i>Wilkes</i> —Panças e Finanças (pamphleto), 1 vol. in-8º	8\$00

Grande collecção de romances franceses dos melhores auctores a 600 rs. o volume a escolher. Romances ingleses dos mais notaveis escriptores a 400 rs. o volume.